



# Aleitamento materno

Um guia para toda a família



# Apresentação

O aleitamento materno é a forma mais natural de instituir vínculo, afeto, proteção e nutrição entre a mãe e o bebê. É, portanto, uma maneira econômica e eficaz de prevenção, intervenção e redução da mortalidade infantil, como também de promoção à saúde integral da dupla mãe e filho.

A amamentação garante a alimentação e o desenvolvimento saudável do bebê, além de ser um direito previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O poder público, as instituições e os empregadores devem propiciar condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade.

Ações sistemáticas, individuais ou coletivas, visando o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável de forma contínua, depende de esforços coletivos, principalmente, do poder público e dos profissionais de saúde do Brasil.

Este material faz parte do trabalho da Fundação Abrinq e tem como objetivo sensibilizar, informar e orientar sobre a importância do aleitamento materno.

Leia-o com atenção e utilize-o sempre que precisar!

Boa leitura!

Fundação Abrinq

# Sumário

**04**

**Aleitamento materno exclusivo**

**07**

**Leite materno: a importância e as fases**

**10**

**Amamentação**

**14**

**Alimentação da nutriz**

**15**

**Aleitamento materno e a COVID-19**

**16**

**Vacinação contra a COVID-19 em gestantes e puérperas**

**17**

**Retorno ao trabalho e amamentação**

**19**

**Banco de Leite Humano (BLH)**

# Aleitamento materno exclusivo

A amamentação oferece diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de aleitamento materno exclusivo pelos primeiros seis meses, ou seja, sem água, chá ou sucos.

É essencial que a gestante ou a família procure um profissional de saúde, responsável por informar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, durante e após o pré-natal, já que o início da amamentação deve ocorrer ainda na primeira hora de vida do bebê. Isso porque o leite materno é o melhor e mais completo alimento que o bebê pode receber, pois oferece todos os nutrientes necessários para um crescimento saudável.



# Entenda os benefícios do aleitamento materno:



## Mãe

Estimula o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê;

Reduz a depressão pós-parto;

Menor incidência de câncer de ovário e mama;

Menor risco de desenvolvimento de síndrome metabólica, diabetes e artrite reumatoide;

Acelera a recuperação pós-parto;

Contribui com a perda de peso após o parto;

Além de todas essas vantagens, o leite materno é um recurso natural, que evita o gasto com alimentos alternativos.



## Bebê

Menor risco de morte súbita do recém-nascido;

O leite materno contém todos os nutrientes necessários, inclusive água, para a hidratação;

Auxilia no desenvolvimento físico, emocional e mental;

Tem ação imunológica, sendo uma proteção contra diversas doenças e infecções, como diabetes, obesidade, alergias, asma, entre outras doenças;

É próprio para a digestão do bebê - o leite materno se adapta de acordo com o crescimento do bebê, produzindo proteínas, vitaminas e demais substâncias necessárias para cada fase.



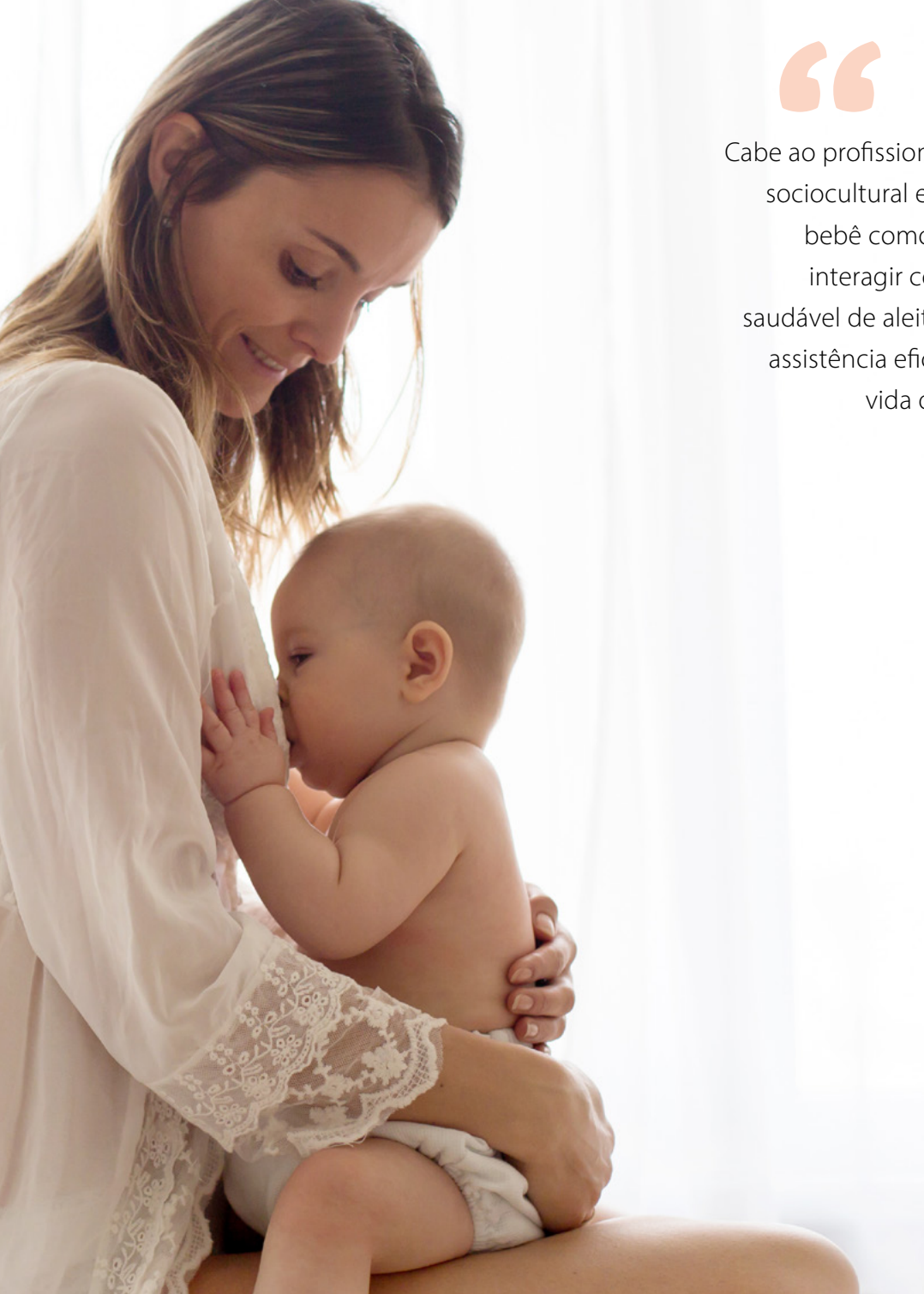
## Família

Melhor saúde e nutrição resultam em melhor ambiente psicossocial e bem-estar;

Economia de tempo na obtenção e preparo de alimentos alternativos;

Economia que pode ser revertida em outros benefícios para a família, por exemplo, menor gasto com cuidados médicos.





“

Cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar da mãe e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que o profissional de saúde busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para oferecer uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

”

Mesmo depois de ser informada sobre a importância da amamentação e do leite materno, a escolha da mãe em não realizar a prática deve ser respeitada pelo profissional de saúde, familiares e pela sociedade.

### **Quando a amamentação é contraindicada?**

A amamentação não é indicada para mulheres diagnosticadas com câncer de mama que estiveram ou estão em tratamento, como também para portadoras do vírus HIV e HTLV, pois o risco de transmissão do vírus para o bebê é alto. Nestes casos, é importante procurar por atendimento médico para avaliação e orientação sobre a alimentação da criança. No caso da amamentação ser iniciada por falta de informação da mãe, esta deve ser suspensa imediatamente.

# Leite materno: a importância e as fases

## Colostro

O primeiro leite produzido pela mãe é chamado de colostro. Ele consiste em um fluído amarelado e espesso, rico em proteínas e com menor teor de gorduras. Além disso, fornece proteção contra vírus e bactérias para o bebê.

## Leite de transição

Geralmente, após o 5º e 6º dia do nascimento do bebê, a composição do leite é alterada: ele se torna mais rico em gorduras e nutrientes que contribuem para o desenvolvimento e o crescimento da criança.

## Leite maduro

É o leite que alimentará o bebê até o desmame natural. Ele possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.



Tabela I - Composição do colostro e do leite materno maduro de mães de crianças a termo e pré-termo e do leite de vaca

Nutriente	Colostro (3-5 dias)		Leite maduro (26-29 dias)		Leite de vaca
	A termo	Pré-termo	A termo	Pré-termo	
Calorias (kcal/dL)	48	58	62	70	69
Lipídios (g/dL)	1,8	3,0	3,0	4,1	3,7
Proteínas (g/dL)	1,9	2,1	1,3	1,4	3,3
Lactose (g/dL)	5,1	5,0	6,5	6,0	4,8

Fonte: Ministério da Saúde, 2009, Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica, n. 23

\*Pré-termo: recém-nascidos com menos de 37 semanas completas (menos de 259 dias) de gestação.

\*\*A termo: recém-nascidos com 37 semanas a menos de 42 semanas completas (259 a 293 dias) de gestação.





### **Composição do leite materno**

O leite materno é rico em vitaminas e minerais, carboidratos, ferro e gorduras em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais e à capacidade digestiva do bebê, assim como contém fatores protetores e imunológicos que atuam contra microrganismos e agentes infecciosos, garantindo saúde, crescimento e desenvolvimento da criança.

Além disso, o leite materno é dinâmico e sua composição se adequa durante a mamada. De forma geral, é nomeado leite anterior aquele que se apresenta mais líquido e rico em água, enquanto classifica-se como posterior aquele que tem um maior teor de gordura e proteínas. No entanto, a nomenclatura refere-se apenas a ação dos hormônios (prolactina e ocitocina) presentes no processo, uma vez que os dois tipos de leite podem estar presentes a qualquer momento durante a mamada, sendo o posterior mais

facilmente liberado quando a mãe está relaxada e tranquila durante a amamentação.

### **Uso de medicamentos**

Algumas medicações são passadas para o bebê pelo leite materno. É essencial que a mãe informe ao profissional de saúde que se está amamentando, sempre que o uso de uma medicação seja indicado. Uma lista de medicações seguras está disponível na internet e pode ser consultada. Em caso de dúvidas, procure um médico.

O Ministério da Saúde em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) produziu, para profissionais de saúde, o manual [Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias](#), que informa sobre o uso de drogas durante o período da lactação.

# Amamentação

Não é necessário preparar o mamilo para a amamentação durante a gravidez. Técnicas como passar cremes, usar buchas vegetais, conchas e escovas de dentes são contraindicadas, uma vez que a estimulação mamilar pode causar sensibilidade e fissuras. A melhor forma de se preparar é buscar informações sobre o processo da amamentação e orientações de profissionais qualificados.

O corpo humano possui a capacidade necessária para se auto preparar à amamentação. A produção do leite, sua composição e descida não dependem de preparação específica. Elas acontecerão no momento ideal, sem precisar de artifícios para preparar a mama.



A amamentação deve ser feita sempre que o bebê apresentar sinais de fome, sede ou quando ele quiser, isto é, deve ser realizada em livre demanda. Recomenda-se que o bebê seja amamentado sem restrições de horários ou duração da mamada, levando em consideração que o tempo necessário para esvaziar uma mama varia para cada dupla mãe/bebê e de acordo com a fome da criança, o intervalo desde a última mamada ou outras necessidades. Aconselha-se oferecer os dois seios em cada mamada. A aceitação dependerá da necessidade do bebê no momento, no entanto, o ideal é esvaziar uma mama para então oferecer a outra - medida importante para manter a produção do leite.

Não existe um padrão para o tempo ideal de cada mamada. Por isso, sempre que possível, evite interrompê-la até que o bebê se satisfaça. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia.

## **Anatomia da mama**

A anatomia da mama não tem relação nenhuma com o sucesso da amamentação ou a inviabiliza. Os mamilos de cada mulher podem apresentar-se de formas diferentes como protuso, semi-protuso, plano e invertido. Dessa forma, algumas mães precisam de maior atenção e paciência e devem estar cientes que o mamilo não influencia na necessidade do uso de bicos artificiais.

## **Pega correta**

Sentir dor ao amamentar, dor e ardor nas mamas são indicações que você precisa de ajuda profissional. Todo profissional de saúde que faz assistência a mães e bebês deve saber observar criticamente uma mamada. Por isso, desde a primeira mamada do recém-nascido deve-se buscar a chamada “pega correta”. A técnica famosa de amamentação consiste em fazer com que o bebê abocanhe a maior parte da aréola, com a boca bem aberta e os lábios inferiores e superiores virados para fora, simulando uma boca de peixinho.

As posições do corpo da mãe e do bebê também influenciam na pega e devem ser avaliadas constantemente a cada mamada. Procurar um local calmo, onde esteja confortável, é o começo de tudo. O bebê deve permanecer confortável também, ou seja, evitar posições onde o pescoço e a coluna vertebral dele não estejam alinhados. Caso a mama esteja muito cheia, a aréola pode ficar tensa, endurecida, dificultando a pega, assim, se recomenda realizar massagem e, antes da mamada, retirar manualmente um pouco de leite da aréola ingurgitada.

### Sinais que indicam que a pega está adequada:

Boca bem aberta;  
Lábio inferior virado para fora;  
Queixo tocando a mama.

### Sinais que indicam que a pega está inadequada:

Bochechas do bebê encovadas a cada sucção,  
formando a famosa “cavinha”;  
Ruídos da língua;  
Mama aparentando estar esticada ou deformada  
durante a mamada.  
Dor na amamentação.

### Saiba o que fazer na hora de amamentar:

Procure um ambiente tranquilo;  
Escolha a posição mais confortável para ambos;  
Concentre-se na amamentação e no bebê;  
Apoie o bebê com um travesseiro ou almofada;

Alinhe o corpo do bebê próximo e voltado para o seu;  
Mantenha o corpo e a cabeça do bebê alinhados;  
Coloque o dedo no canto da boca do bebê sempre que necessitar  
parar ou reiniciar a amamentação.

### Uso de bicos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desencoraja o uso de mamadeira, chupa, chupeta, protetor de mamilos, bicos intermediários de silicone ou qualquer outro dispositivo que não seja o seio materno para as crianças que estão sendo amamentadas. Isso porque eles interferem negativamente e dificultam todo o processo de amamentação e ainda podem causar a conhecida “confusão de bicos”, gerando recusa ao seio, redução do estímulo ou fissuras mamilares, por exemplo.



## Alimentação da nutriz

As recomendações da alimentação para a nutriz devem seguir as mesmas recomendações de uma alimentação saudável para qualquer pessoa. Confira algumas dicas importantes:

- Tenha uma alimentação saudável e equilibrada, rica e variada. Inclua carnes, frutas, verduras e legumes e derivados do leite;
- Durante a amamentação deve haver um aumento no consumo de água. A dica é: tenha sempre ao seu lado uma garrafinha de água;
- Mulheres vegetarianas devem ter uma atenção maior as fontes de ferro e vitaminas, principalmente a B12;
- Evite bebidas alcoólicas, fumo e café em excesso;
- Não há um consenso sobre o assunto, mas, caso a mãe suspeite de algum alimento ingerido que causou algum desconforto no bebê, recomenda-se evitá-lo;
- Este não é o momento de fazer dietas restritivas para perda de peso, pois, dentre outros fatores, as dietas restritivas podem gerar estresse e afetar a produção de leite.

# Aleitamento materno e a COVID-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam que mães portadoras da COVID – 19 mantenham o aleitamento materno. Portanto, a mãe que deseja e esteja em condições de amamentar, deve continuar oferecendo leite materno para o seu bebê, seguindo rigorosamente os cuidados higiênicos:

- Lavar cuidadosamente as mãos antes e após tocar no bebê;
- Utilizar máscara no momento da amamentação;
- Evitar falar ou tossir no momento da amamentação;
- Trocar a máscara em caso de tosse, espirro ou se ela estiver úmida;
- Limpar e desinfetar superfícies que tenha tocado, mantendo-as sempre limpas e o ambiente arejado.

Estes procedimentos são necessários para minimizar a exposição do bebê ao novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Caso a mãe não se sinta confortável em realizar o aleitamento materno direto com o bebê, ela pode fazer a ordenha, realizando os procedimentos higiênicos necessários, e uma outra pessoa ofertar o leite materno ao bebê.

Estudos recentes comprovam que o leite humano de mães infectadas pelo Coronavírus contém anticorpos contra o vírus que podem desempenhar um papel importante na proteção do bebê. Além disso, outros estudos demonstram que há a presença de anticorpos no leite materno de mães vacinadas contra a COVID-19.

Última atualização em julho de 2021.

# Vacinação contra a COVID-19 em gestantes e puérperas

As recomendações atuais do Ministério da Saúde indicam que devem ser vacinadas gestantes e puérperas (até 45 dias após o parto) e lactantes como grupo prioritário, independentemente da presença de fatores de risco adicionais, com prescrição médica, após uma avaliação individualizada.

- Atualmente, é disponibilizada para gestantes e puérperas as vacinas Sinovac/Butantan e Pfizer/Wyeth.
- As gestantes e puérperas em idade inferior a 18 anos deverão ser imunizadas exclusivamente com o imunizante da Pfizer.





# Retorno ao trabalho e amamentação

Após o retorno ao trabalho é possível manter o bebê em aleitamento materno. A seguir, leia algumas dicas para facilitar o retorno ao trabalho após o período de isolamento social:

- Antes do retorno ao trabalho, comece a ordenhar o leite materno para a oferecer ao seu bebê ao longo do dia. Dessa forma, ele se acostumará com a nova rotina;
- O ideal é que o leite ordenhado seja oferecido ao bebê em copo, colher ou xícara;
- Quinze dias antes de retornar ao trabalho comece a estocar o leite materno no freezer. Este leite armazenado pode ser servido a criança no período que estiver trabalhando;
- O ideal é que o leite materno ordenhado seja armazenado em potes de vidro com tampa de plástico;
- Importante etiquetar os potes de leite materno informando a data da ordenha e validade;



- Armazene o leite materno na quantidade de uma mamada do bebê, assim você evita o desperdício do leite após descongelado;
- A validade do leite materno ordenhado é de 12 horas armazenado na geladeira, e de 15 dias armazenado no freezer;
- O ideal é que o leite materno seja descongelado em banho maria para ser servido ao bebê. Se o bebê não tomar todo o leite a sobra deverá ser descartada;
- Para continuar a produzir leite materno, no retorno ao trabalho, é necessário ordenhar o leite em intervalos regulares ao longo do dia. Com a rotina estabelecida você começará a perceber quantas vezes será necessário ordenhar o leite durante o dia;
- Algumas empresas disponibilizam aos seus funcionários sala de apoio a amamentação, que é um local destinado a mulheres, que retornam de licença maternidade e continuam amamentando seu filho. Neste local é possível ordenhar o leite materno e armazenar durante a jornada de trabalho, para após expediente levá-lo para casa. Verifique se sua empresa dispõe de um local para fazer a ordenha do leite materno;
- O leite materno ordenhado deverá ser transportado para casa em bolsa ou caixa térmica e posteriormente congelado;
- É importante lembrar que, sempre que estiver com o bebê, se possível, opte por oferecer o peito.

### **Direitos da nutriz durante o período de amamentação**

Durante os 6 primeiros meses de vida do filho, a mãe tem direito a dois descansos, de 30 minutos cada, durante a jornada de trabalho, destinados a amamentação e ordenha do leite. Além disso, nas instituições públicas e privadas existem guichês e caixas especiais ou prioridade nas filas para atendimento a gestantes e mães com crianças de colo.



## Banco de Leite Humano (BLH)

O Banco de Leite Humano (BLH) é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como também pela execução de atividades de coleta, seleção, classificação, processamento e controle de qualidade e distribuição do leite materno. São instituições que acolhem a mãe que amamenta e oferecem apoio, orientação e auxílio relacionados à amamentação.

Mulheres com produção em excesso podem doar o leite materno para essas instituições, que preparam o leite para prematuros internados em UTIs neonatais, por exemplo. Saiba qual é o banco de leite de referência para o atendimento na sua área de residência. No site da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entre muitas informações sobre o aleitamento materno, você pode encontrar uma listagem da Rede de Bancos de Leite Humano separada por região do país. Os profissionais de saúde da Rede de Bancos oferecem assistência e captação de doadoras de leite humano neste período de pandemia.

## Fundação Abrinq

A Fundação Abrinq promove a Semana Mundial de Aleitamento Materno, desde 2012, informando as mães e suas famílias sobre os benefícios do aleitamento materno, promovendo campanhas e mamaços, orientando profissionais de saúde e estimulando municípios a promoverem ações em prol do aleitamento materno.

## Referências

- BRASIL. FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Cartilha da Gestante. 1ª Edição. São Paulo, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília – DF, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília – DF, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 28.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Nota Informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS – Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. Nota Técnica Nº 2/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS. Brasília – DF, 2021. Disponível em: <[https://sei.saude.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&codigo\\_verificador=0021464579&codigo\\_crc=4863F560&hash\\_download=3cfd43ffbcba4b08f37ce10fc87697b0116fa8bbb63303a6110477124d1d99cd053c45d86c748bfe31764f024e1f046f2de39d9289b8534bdbbb87ed5c878df&visualizacao=1&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0021464579&codigo_crc=4863F560&hash_download=3cfd43ffbcba4b08f37ce10fc87697b0116fa8bbb63303a6110477124d1d99cd053c45d86c748bfe31764f024e1f046f2de39d9289b8534bdbbb87ed5c878df&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0)>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.
- CALIL, V.M.L.T.; PALMEIRA, P.; ZHENG, Y.; KREBS, V.L.J.; CARVALHO, W.B.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. CoronaVac can induce the production of anti-SARS-CoV-2 IgA antibodies in human milk. CLINICS (São Paulo). 2021; 76:e3185. DOI: 10.6061/clinics/2021/e3185.
- CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CARVALHO RENATO, MARCUS. O leite posterior não é o do final da mamada. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=2198>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

CHENCINSKI MOISES, YECHIEL. AMAMENTAÇÃO E USO DE MEDICAMENTOS - OUTRAS FONTES. Disponível em: <<http://www.doutormoises.com.br/pediatria/aleitamento-materno.aspx#amamentacao-e-uso-de-medicamentosoutras-fontes>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

CHENCINSKI MOISES, YECHIEL. BANCO DE LEITE HUMANO – SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.doutormoises.com.br/pediatria/aleitamento-materno.aspx#banco-de-leite-humano-sao-paulo>>. Acesso em: 29 jul. de 2019.

DATASUS. DEFINIÇÕES. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/definicoes.htm>> Acesso em: 31 de jul. de 2019.

DEMERS-MATHIEU, V.; DAPRA, C.; MATHIJSEN, G. B.; MEDO, E. Previous viral symptoms and individual mothers influenced the leveled duration of human milk antibodies cross-reactive to S1 and S2 subunits from SARS-CoV-2, HCoV-229E, and HCoV-OC43. Journal of Perinatology (2021) 41:952–960. Springer Nature America, Inc. 2021. DOI: doi.org/10.1038/s41372-021-01001-0.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2019. São Paulo, SP. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz - Covid-19: rBLH divulga recomendações sobre amamentação.

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-rblh-divulga-recomendacoes-sobre-amamentacao>> Acesso em: 02 de abr. de 2020.

JUNCKER, H.G.; ROMIJN, M.; LOTH, V. N.; et al. Antibodies Against SARS- CoV-2 in Human Milk: Milk Conversion Rates in the Netherlands. Journal of Human Lactation 00(0) 1–8, 2021. Amsterdam. DOI: 10.1177/08903344211018185.

NICHOLAS J. ANDREAS, Beate Kampmann, Kirsty Mehring Le-Doare. Human Breast Milk: A review on its composition and bioactivity. *Early Human Development*. 2015;91: 629-635.

PERL, S.H.; UZAN-YULZARI, A.; KLAINER, H.; et al. SARS-CoV-2–Specific Antibodies in Breast Milk After COVID-19 Vaccination of Breastfeeding Women. *JAMA*. 2021;325(19):2013–2014. doi: 10.1001/jama.2021.5782

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – Aleitamento materno em tempos de COVID-19. Nota de Alerta. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22393cNota\\_de\\_Alerta\\_sobe\\_Aleitam\\_Materno\\_nos\\_Tempos\\_COVID-19.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393cNota_de_Alerta_sobe_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf)> Acesso em: 02 de abr. de 2020.

VÍTOLO, MR. *Nutrição: da gestação ao envelhecimento*. Rio de Janeiro: Rubio, 2008, p.628.





Rua Araguari, 835 - 7º Andar  
Vila Uberabinha - 04514-041 - São Paulo - SP  
55 11 3848-8799

[www.fadc.org.br](http://www.fadc.org.br)

 /fundabring

 /fundacaoabring